

Nº 153 dez/99, p.1-2



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE BANANEIRA À SIGATOKA-NEGRA NO ESTADO DO ACRE

Maria de Jesus B. Cavalcante¹
Tarcísio Marcos de S. Gondim¹

O Estado do Acre possui área plantada de, aproximadamente, 7.500 ha de banana, sendo esta cultura o seu principal produto agrícola. A preferência da bananeira pelos agricultores deve-se à facilidade de cultivo, baixo custo de implantação e colheita ao longo do ano. Entretanto, os problemas fitossanitários constituem a maior ameaça para a cultura, tendo em vista a utilização de cultivares (Prata, Maçã e Comprida) suscetíveis à sigatoka-negra.

A sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*) é considerada a mais grave doença da cultura, podendo causar perdas de até 100% da produção. Foi descrita pela primeira vez nas Ilhas Fiji, em 1963, com o nome de estria negra ("Black Leaf Streak"), em 1972, provocou a primeira epidemia com maior agressividade em Honduras e em 1979 chegou à Costa Rica. Atualmente está disseminada por toda América Central, e em algumas regiões da África, Ásia e América do Sul, na Colômbia, Venezuela e Equador.

No Brasil foi encontrada nos municípios de Tabatinga e Benjamin Constant (AM) em fevereiro de 1998 e Rio Branco (AC) em dezembro do mesmo ano.

A doença vem se disseminando por todo o Estado do Acre. Foi encontrada nos municípios de Acrelândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Tarauacá, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, atacando severamente as variedades do subgrupo Terra, cultivadas em maior escala pela maioria dos agricultores.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar 33 genótipos de bananeira presentes na coleção da Embrapa Acre, quanto à resistência à sigatoka-negra.

O trabalho está sendo realizado na Embrapa Acre em uma coleção com cinco anos de idade, composta por 33 genótipos de bananeira, oriundos da Embrapa Mandioca e Fruticultura, distribuídos em 33 fileiras no espaçamento de 3 m x 3 m.

Cada genótipo encontra-se repetido por dez touceiras. Os genótipos que estão sendo avaliados são: PA 12-03, PA 03-22, JV 03-15, PV 03-44, Pacovan, Prata Java, Prata Ponta Aparada, Prata Zulu, Prata Anã, Prata São Tomé, Ouro da Mata, Thap Maeo, Mysore, Pacha Nadan, Padath, Figo Vermelho, Farta Velhaco, Terra, Terrinha, Cultivar D'angola, Ringideira, Yamgambi km 05 (Caipira), Nam, Caru Verde, Caru Roxa, Nanicão, Lacatan, Highgate, Grand Nine, Williams Hybrid, São Tomé, IC2 e Pelipita.

As avaliações estão sendo realizadas, mensalmente, a partir do mês de dezembro, época em que a doença foi identificada no Estado do Acre, em dez plantas adultas por genótipo (uma por touceira), obtendo-se dados de severidade da doença, mediante a aplicação de uma escala descritiva: 1 = ausência de sintomas; 2 = traço nas folhas velhas; 3 = poucas lesões nas folhas velhas; 4 = muitas lesões apenas nas folhas velhas; 5 = folhas velhas bastante atacadas com traços

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco-AC.

PA/153, Embrapa Acre, dez/99, p.2

nas folhas novas; 6 = folhas velhas bastante atacadas com poucas lesões nas folhas novas; 7 = folhas novas com bastante lesões; 8= folhas velhas e novas com muitas lesões.

Considerando a escala utilizada para avaliação da severidade da sigatoka-negra, foi observada a presença da doença em todos os genótipos de bananeira, variando apenas em grau de severidade.

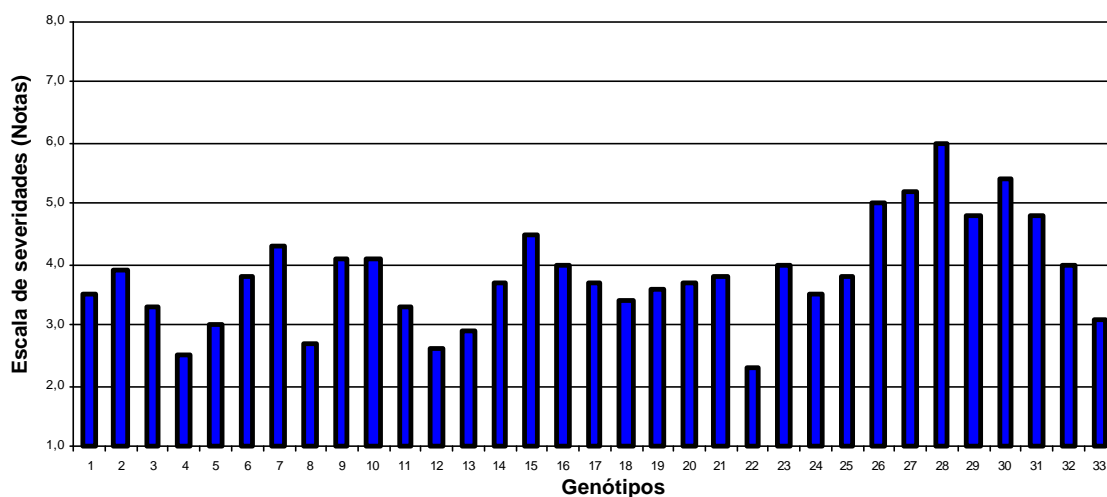
As avaliações realizadas até o momento mostraram que Highgate, Williams Hybrid, Lacatan e Nanicão apresentaram uma maior severidade em relação aos demais genótipos, com média das notas das três avaliações de 6,0; 5,4; 5,2 e 5,0, respectivamente (Fig. 1).

Observou-se que Yangambi, PV03-44, Thap Maeo, Prata Zulu e Mysore apresentaram uma menor severidade da doença, com médias das notas das três avaliações de 2,3; 2,5; 2,6, 2,7 e 2,9 para cada cultivar, respectivamente. De acordo com a escala aplicada, estes valores de severidade indicam a resistência dessas cultivares à sigatoka-negra, uma vez que a área foliar permaneceu fotossinteticamente ativa.

Apesar da cultivar Mysore apresentar uma severidade baixa com relação à sigatoka-negra, foi observada a presença do vírus estriado (BSV) em todas as plantas desta cultivar, impossibilitando a sua recomendação quanto à resistência.

Dentre os genótipos avaliados até o momento, Yangambi, PV03-44, Prata Zulu e Thap Maeo foram considerados resistentes à sigatoka-negra.

As avaliações serão realizadas por um ano, em que serão obtidos dados para o desenvolvimento da curva de progresso da doença.



LEGENDA		
Genótipos	Cultivar/Híbrido	
1	PA12-03	
2	PA03-22	
3	Pacovan	
4	PV03-44	
5	JV03-15	
6	Prata Java	
7	Prata Ponta Aparada	
8	Prata Zulu	
9	Prata Anã	
10	Prata São Tomé	
11	Ouro da Mata	
12	Thap Maeo	
13	Mysore	
14	Pacha Nadan	
15	Padath	
16	Figo Vermelho	
17	Farta Velhaco	
18	Terra	
19	Terrinha	
20	D' Angola	
21	Ringideira	
22	Yangambi	
23	Nam	
24	Caru Verde	
25	Caru Roxa	
26	Nanicão	
27	Lacatan	
28	Highgate	
29	Grand Nine	
30	Williams Hybrid	
31	São Tomé	
32	IC2	
33	Pelipita	

FIG. 1. Comportamento de genótipos de bananeira à sigatoka-negra no Estado do Acre. Rio Branco-AC, 1999.

